

CUIDANDO DA SAÚDE DOS TRABALHADORES

A ATUAÇÃO DOS ACS

2011



Esta Cartilha foi elaborada como parte do processo de devolução dos resultados do estudo realizado com os Agentes Comunitários de Saúde do Município de Betim, MG sobre as ações de Saúde do Trabalhador que desenvolvem no cotidiano de trabalho. O estudo integra o Projeto “Desenvolvimento de conceitos e instrumentos facilitadores da inserção de ações de Saúde do Trabalhador na Atenção Primária de Saúde, no SUS”, realizado por pesquisadores do Serviço Especial de Saúde do Trabalhador do Hospital das Clínicas e do Departamento de Medicina Preventiva e Social da UFMG em parceria com a equipe técnica da Coordenação Geral de Saúde do Trabalhador do Departamento de Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (CGSAT/DSAT/SVS-MS).

**Aos Agentes Comunitários de Saúde,
que constroem, no cotidiano de suas
práticas, o SUS que queremos.**

Organizadoras e autoras

Thais Lacerda e Silva
Elizabeth Costa Dias

Coautores

Breno Tayrone Domiciano Ribeiro
Magda Helena Cota de Almeida

PARTICIPANTES DO ESTUDO - SUS BETIM

ACS

Ana Cristina Patrício
Andrea Gomes de Souza
Aparecida Angela Maciel
Carina Costa dos Santos
Carla Alessandra Santos
Célia Lucia Abrantes
Cimônia do Carmo Petre de Araujo
Doralice da Silva Erão
Efigênia Isabel Pereira Silva
Enedina Rodrigues Silva
Eunice Rodrigues de Oliveira
Maria Ângela de Souza
Maria Custódia Mariano Barbosa
Maria Lúcia dos Santos Porto
Maria Natália Pinheiro
Marileuza Araujo Moreira
Rosivânea Maria de Sousa
Socorro Imaculada S. dos Santos
Valdete Genuseva de Jesus Almeida
Veneranda Gorete do Carmo

Profissionais de Saúde

Analice Lacerda de Souza
Ana Flávia Caldas Vasconcelos
Danilo Alexandre Martins
Fabiana de Cassia Almeida Fonseca
Magda Helena Cota de Almeida
Márcia Silva Anunciação
Maria Bernadete Pinto de Freitas
Marli da Silva Leite Fonseca
Mariela Santiago Dutra
Raquel Cristine de Souza
Rosângela Vieira Soares
Sandra Geraldina da Silva
Valéria Renata Rezende Barreto Sendin
Sávio Henrique Teixeira Silveira
Maria da Ajuda Luiz dos Santos

“O que aprendi no curso, quando eu fiz, é que a gente iria ser o elo, lá na pontinha da rede. A gente aprendeu a identificar a demanda, não só de doença, mas o desemprego, a falta de saneamento e a levar esta informação para a equipe. Não para ela resolver sozinha, mas contando com o apoio de outros profissionais. Então quando a gente vai numa casa, vê que o problema da pessoa não é apenas uma receita, mas o desemprego, a droga, a violência que também precisam de resposta. A gente veria alguma coisa clarear naquela casa. E a gente não vê”. (ACS)

	Quem são trabalhadores para o SUS?	11
	O que é Saúde do Trabalhador?	12
	Que riscos ou perigos para a saúde podem estar presentes nas situações de trabalho?	13
	Quem deve cuidar da saúde dos trabalhadores?	15
	Qual o papel do ACS no cuidado à saúde dos trabalhadores?	18

O trabalho é muito importante na vida das pessoas. Além do salário ou da renda ele permite que o trabalhador se sinta útil e participante da vida social, promovendo a saúde. Mas, infelizmente, dependendo das condições nas quais o trabalho é feito ele também pode causar sofrimento, adoecimento e até a morte do trabalhador. É importante lembrar que ser ou estar desempregado também pode contribuir para o adoecimento do trabalhador.

O Sistema Único de Saúde (SUS) é responsável pelo cuidado da saúde de todos os trabalhadores brasileiros, por meio de ações de promoção, proteção e vigilância da saúde e de assistência, incluindo a reabilitação, quando o trabalhador adoece. Para que isto aconteça, todo o SUS deve estar envolvido: desde a porta de entrada do sistema, como a Atenção Básica (AB) e as Unidades de Urgência e Emergência até as instâncias que dispõem de mais tecnologia e especialistas, nos níveis de atenção secundário e terciário.

Na atualidade, a Atenção Básica é considerada organizadora e coordenadora da atenção à saúde no SUS. Para o cuidado dos trabalhadores é necessário que as equipes desenvolvam pelo menos três ações, consideradas essenciais para o planejamento, a execução e o acompanhamento da promoção, proteção, vigilância e assistência aos trabalhadores:

- Reconhecer o usuário como um trabalhador
- Considerar a contribuição do trabalho na determinação do processo saúde-doença dos trabalhadores
- Identificar os processos produtivos (como fábricas, indústrias e atividades produtivas domiciliares) que são desenvolvidos no território de atuação das equipes de saúde e

avaliar os riscos e danos para a saúde dos trabalhadores, da população e do ambiente.

O(a) Agente Comunitário de Saúde (ACS) tem um papel muito importante no desenvolvimento dessas ações. Ele/ela faz o elo entre a população que vive e trabalha no território e a equipe de saúde, favorecendo a construção de vínculos e o fortalecimento de relações de confiança, tão importantes para a realização das ações de saúde.

Mas, é importante não esquecer que o (a) ACS também é um (a) trabalhador (a). Assim, é fundamental que ele/ela reconheça de que modo o trabalho afeta sua saúde, pois isto facilitará entender os outros trabalhadores.

Esta Cartilha tem por objetivo apresentar e discutir as relações Trabalho-Saúde-Doença, facilitando a compreensão sobre o papel dos ACS no cuidado à saúde dos trabalhadores. Ela resume algumas das questões observadas e aprendidas com os ACS, durante a realização do estudo conduzido pela pesquisadora Thais Lacerda e Silva, em conjunto com a equipe do CEREST-Betim.

A Cartilha é destinada a apoiar os processos de Educação Permanente dos ACS e o desenvolvimento de seu trabalho junto com as equipes.

Exercício de reflexão para os ACS:

- O que seu trabalho representa ou significa para você?
- O que ele trás de bom para sua vida?
- Que tipo de problemas para sua saúde você relaciona com o trabalho que você faz?
- Como você poderia trabalhar diferente para ter mais saúde?
- Você conversa sobre isto com seus colegas de trabalho?

Tente responder a essas perguntas considerando outras situações de trabalho.

QUEM SÃO TRABALHADORES PARA O SUS?

Trabalhadores são todos os homens e mulheres que exercem atividades para sustento próprio e/ou de seus dependentes, qualquer que seja sua forma de inserção no mercado de trabalho, no setor formal ou informal da economia. Estão incluídos nesse grupo todos os indivíduos que trabalharam ou trabalham como: empregados assalariados; trabalhadores domésticos; avulsos; rurais; autônomos; temporários; servidores públicos; trabalhadores em cooperativas e empregadores, particularmente os proprietários de micro e pequenas unidades de produção e serviços, entre outros.

Também são considerados trabalhadores aqueles que exercem atividades não remuneradas, participando de atividades econômicas na unidade domiciliar; o aprendiz ou estagiário e aqueles temporária ou definitivamente afastados do mercado de trabalho por doença, aposentadoria ou desemprego.

Atenção:

O(a) ACS também é trabalhador (a). Geralmente é um servidor público e seu contrato de trabalho é regido pelo Estatuto do Servidor Público.

Procure conhecer mais sobre as diferenças entre ser um Servidor Público e um trabalhador que tem seu vínculo de trabalho de acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

O QUE É SAÚDE DO TRABALHADOR?

A saúde dos trabalhadores depende de um conjunto de fatores que determinam a qualidade de vida, entre eles: condições adequadas de alimentação, moradia; educação, transporte, lazer e acesso aos bens e serviços essenciais que contribuem para a saúde. A garantia de trabalho saudável que não gere adoecimento ou morte é também direito básico dos trabalhadores.

Os acidentes e as doenças relacionadas ao trabalho resultam das condições de vida e da exposição do trabalhador a **fatores de risco ou perigos presentes nos locais de trabalho**. Muitos desses fatores são bem conhecidos, mas outros não, como por exemplo, aqueles que são gerados pelas novas tecnologias e novas formas de organizar e gerir o trabalho.

Reflexão:

Procure identificar nas situações de trabalho que você conhece, os fatores de risco ou perigos para a saúde e relacione essas condições com queixas e formas de adoecimento apresentadas pelos trabalhadores.

QUE RISCOS OU PERIGOS PARA A SAÚDE PODEM ESTAR PRESENTES NAS SITUAÇÕES DE TRABALHO?

Os riscos ou perigos para a saúde decorrentes do trabalho são tradicionalmente classificados em cinco grandes grupos:

FATOR DE RISCO	SITUAÇÕES DE TRABALHO
FÍSICOS	ruído, vibração, calor, frio, luminosidade, ventilação, umidade, radiação ionizante (Rx) e não ionizante (infra vermelho e ultra violeta).
QUÍMICOS	substâncias químicas tóxicas na forma de líquidos, gases, fumo, névoas, neblina, poeira.
BIOLÓGICOS	bactérias, fungos, parasitas, vírus
MECÂNICOS	arranjo físico inadequado, máquinas sem proteção, ferramentas defeituosas, falta de sinalização de áreas perigosas, falta de proteção de instalações elétricas e outras situações que podem levar a acidentes de trabalho.
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO	relações autoritárias com as chefias, exigência de produtividade, ritmo acelerado, jornadas extensas, trabalho noturno, esforço físico intenso, movimentos repetitivos, levantamento de peso, mobiliário inadequado, ausência de pausas durante o trabalho.

Pense em exemplos ou situações nas quais esses riscos estão presentes no trabalho do/a ACS!

Apreendi que risco é qualquer tipo de perigo para a saúde das pessoas!



Os riscos no trabalho do Agente Comunitário de Saúde

Riscos de acidentes de trabalho



Riscos físicos ...



Riscos gerados pelas condições de organização do trabalho ...



QUEM CUIDA DA SAÚDE DOS TRABALHADORES?

O principal responsável pela saúde dos trabalhadores é o empregador, que deve garantir condições de trabalho saudáveis e que não provoquem adoecimento dos trabalhadores. O Estado também é responsável, por meio das políticas de proteção social, na esfera do Trabalho, da Previdência Social e da Saúde, além de outras políticas, tais como: Meio Ambiente, Educação, Agricultura, Indústria e Comércio. Os trabalhadores também são responsáveis por sua saúde, devendo se organizar nos sindicatos e associações.

O Sistema Único de Saúde tem a atribuição de cuidar da saúde de todos os trabalhadores, de acordo com a Constituição Federal de 1988 e a Lei Orgânica de Saúde (Lei 8080).

A rede de serviços do SUS deve desenvolver ações de promoção, proteção e vigilância à saúde e de assistência, incluindo a reabilitação de trabalhadores.

O cuidado aos usuários trabalhadores no SUS: a experiência de Betim, MG

No município de Betim os usuários trabalhadores contam com a rede de atenção à saúde que inclui: a Atenção Básica, a Urgência e Emergência, equipes do Centro de Especialidades Médicas, o CEREST, o Centro de Reabilitação Física, a rede hospitalar e a Vigilância em Saúde.

O CEREST-Betim é um ponto de atenção desta rede. Ele foi criado em 1995, como um serviço especializado em Saúde do Trabalhador, que integra a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Traba-

lhador – RENAST. Ele conta com uma equipe de profissionais formada por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, assistentes sociais, fonoaudiólogos, psicólogos e terapeutas ocupacionais, que desenvolvem ações de promoção, prevenção, assistência ao trabalhador portador de agravos relacionados ao trabalho, educação em saúde, além de ações de vigilância em saúde do trabalhador em parceria com a vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental.

Entre as ações desenvolvidas pela equipe do CEREST Betim estão:

AÇÕES DE PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

- Orientações Previdenciárias e Trabalhistas;
- Investigação dos Acidentes de Trabalho Graves e com óbito;
- Ações educativas sobre temas específicos, como por exemplo: crianças e adolescente que trabalham; saúde dos motoristas, entre outros.

AÇÕES ASSISTENCIAIS E DE VIGILÂNCIA

- Investigação das relações entre o adoecimento e o trabalho para orientar as ações educativas, de assistência e vigilância;
- Grupos Terapêuticos e consultas especializadas de Psicologia, Fonoaudiologia; reabilitação e preparação para o retorno ao trabalho com o objetivo de ajudar o trabalhador que foi afastado em decorrência de acidente ou doença relacionada ao trabalho, voltar a trabalhar na mesma função ou a se reinserir no mercado de trabalho.

Além dessas atividades, o CEREST apoia ações de cuidado dos usuários trabalhadores em outros pontos de atenção do SUS, em Betim e na microrregião, por meio de:

- Capacitação de médicos, enfermeiros e ACS das equipes da Atenção Básica.
- Suporte aos profissionais de saúde por meio do “tira dúvidas”, via telefone.

- Suporte à Vigilância Epidemiológica na investigação dos agravos da Saúde do Trabalhador;
- Desenvolvimento do projeto REVISA – Referências Locais de Vigilância em Saúde, em parceria com a Vigilância Epidemiológica;
- Suporte à Vigilância Sanitária nas ações de vigilância dos ambientes de trabalho;
- Suporte às Referências Técnicas em Saúde do Trabalhador dos municípios da microrregião para o desenvolvimento das ações de saúde do trabalhador.

O PAPEL DO ACS NO CUIDADO À SAÚDE DOS TRABALHADORES

É importante lembrar que os ACS desenvolvem, no dia a dia de trabalho, ações direcionadas ao cuidado da saúde dos trabalhadores que residem em sua área de atuação, embora muitas vezes, não as considerem como sendo de “Saúde do Trabalhador”. Um exemplo dessa situação se refere ao preenchimento da **FICHA A**.

As informações registradas na **FICHA A** ajudam a conhecer as condições de vida e saúde das pessoas que moram e trabalham no território. A **FICHA A**, preenchida pelos ACS, contem informações preciosas como, por exemplo: a escolaridade, o sexo e a idade dos membros da família; as condições de moradia e saneamento básico; situação de trabalho e renda familiar; presença de atividade produtiva domiciliar; a ocupação de cada membro da família; as doenças e/ou condições referidas; a existência de trabalhadores que sofreram acidentes de trabalho; e de crianças e adolescentes que trabalham; além da caracterização de outras situações de vulnerabilidade, como a do(a) chefe de família desempregado(a).

Esses dados são importantes para o planejamento, a execução e o acompanhamento das ações pelas equipes e PRINCIPALMENTE, possibilitam conhecer quem são os usuários trabalhadores de um determinado território e identificar as atividades produtivas desenvolvidas nos domicílios.

O conhecimento das atividades produtivas desenvolvidas no território, e em especial aquelas desenvolvidas no domicílio dos trabalhadores permitem a identificação dos riscos e perigos para a saúde dos trabalhadores e das pessoas que moram na mesma casa e na vizinhança.

Reflexão

Você sabia que hoje o trabalho em domicílio é cada vez mais freqüente? E que além das atividades de subsistência, como a produção de salgados e biscoitos, os serviços de manicure, entre outras, o trabalho em domicílio faz parte de cadeias produtivas, como por exemplo, da indústria de alimentos, da confecção de roupas, de calçados, e mesmo da indústria automobilística? Ou seja, as atividades produtivas desenvolvidas nas casas dos trabalhadores e por pequenas empresas fazem parte da estratégia de fragmentação do trabalho, permitindo que a atividade produtiva se torne mais lucrativa.

Você conhece alguma situação semelhante em seu território de atuação?

Sobre o item ocupação

Os ACS relatam que muitas vezes têm dificuldades em preencher o campo referente a ocupação na FICHA A.

A OCUPAÇÃO se refere ao tipo de trabalho que a pessoa exerce, independente da profissão de origem ou da remuneração, mesmo que no momento do cadastramento o indivíduo esteja de férias, licença ou afastado temporariamente por qualquer motivo.

O conhecimento da **OCUPAÇÃO** dos membros da família permite à equipe de saúde conhecer quais são as ocupações mais freqüentes e planejar ações direcionadas para esses grupos.

Exemplo:

Se na micro-área muitas pessoas trabalham com serviços de embelezamento, a equipe de saúde pode organizar uma série de atividades para cuidar melhor da saúde desses trabalhadores. Além das ações assistenciais, poderão ser formados grupos de orientação dos trabalhadores sobre os riscos presentes no trabalho, as medidas de proteção mais adequadas e, se for o caso, sobre direitos previdenciários e trabalhistas.

Conhecer a **OCUPAÇÃO** dos trabalhadores de um território também é importante para identificar ou suspeitar sobre os riscos e perigos que estão presentes no ambiente de trabalho. Conversando com os trabalhadores, vocês podem conhecer melhor esses riscos e, junto com sua equipe, orientá-los sobre formas de prevenção e proteção da saúde. No exemplo a seguir, estão descritos riscos frequentemente presentes no trabalho de manicures e cabeleireiras.

Nas atividades de embelezamento (Salão de Beleza) os trabalhadores são, freqüentemente, expostos a substâncias químicas perigosas como o formol, tintura, água oxigenada, fixadores de cabelo, entre outros, que podem causar irritação na pele e nos olhos das cabeleireiras e até mesmo câncer. Também, são comuns as posições forçadas de trabalho, os movimentos repetitivos, calor e ruído. As manicures, muitas vezes não esterilizam corretamente os instrumentos de trabalho (como por exemplo, os alicates), e nem usam luvas, ficando expostas e expondo os clientes ao risco de adoecer por infecção por fungos e pelo vírus da Hepatite.

Ainda sobre a OCUPAÇÃO, na FICHA A deve ser assinalado se o trabalho desenvolvido é **formal (F)** ou **informal (INF)**. Veja o significado desses termos:

- **Trabalhador formal:** possui vínculo empregatício (carteira de trabalho assinada) no regime da CLT ou é servidor público e tem direito à proteção social correspondente a cada uma dessas modalidades.
- **Trabalhador informal:** tem apenas um contrato de trabalho “de boca”, ou trabalha por conta própria.

Você irá encontrar muitos trabalhadores considerados informais, pois não têm carteira assinada. Entretanto eles podem ser contribuintes para a Previdência Social como autônomos e têm direito a alguns dos benefícios previdenciários. Estima-se que aproximadamente a metade da população trabalhadora brasileira está no mercado informal de trabalho, na atualidade.

Sobre o item doença ou condição referida

Outro campo importante da FICHA A, adaptada e utilizada em Betim, para a Saúde do Trabalhador é o “**DOENÇA OU CONDIÇÃO REFERIDA**”, pois algumas dessas formas de adoecimento podem ter relação com o trabalho. O quadro a seguir mostra as doenças ou condições referidas que devem ser registradas na FICHA A. Observe que o item 1 refere-se à **Acidente de Trabalho** e o item 14, às **Doenças relacionadas ao trabalho**.

DOENÇAS E OU CONDIÇÕES REFERIDAS

1. Acidente de Trabalho	7. Catarata	13. Diabetes	19. Hipertensão Arterial	25. Osteoporose
2. Acidente Vascular	8. Cego	14. Doença relacionada trabalho	20. Idoso dependente	26. Outras Doenças Cardiovasculares
3. Alcoolismo	9. Chagas	15. Epilepsia	21. Idoso independente	27. Surdo / Mudo
4. Anemia Falciforme	10. Controle Psiquiátrico	16. Glaucoma	22. Idoso parcialmente dependente	28. Tabagista

5. Asma "bronquite"	11. Deficiência Física	17. Gestante	23. Malária	29. Tuberculose
6. Câncer	12. Deficiência Mental	18. Hanseníase	24. Nutriz	

Se você suspeitar ou mesmo identificar na sua micro-área de atuação, um trabalhador que sofreu acidente do trabalho ou apresenta doença relacionada ao trabalho, comunique à sua equipe e/ou encaminhe o caso suspeito para avaliação na unidade de saúde.

Vejam os exemplos:

Você observa durante uma visita domiciliar que o marido de Dona Maria está em casa, o que não ocorre normalmente. Dona Maria diz que o marido dela quebrou a perna. Você então deve procurar saber se ele está recebendo os cuidados necessários e como ocorreu o acidente.

Se Dona Maria relatar que o marido caiu de um andaime enquanto estava trabalhando, você identificará que se trata de Acidente de Trabalho e deverá assinalar o número 1 no item Doenças ou Condições Referidas.

A seguir, você pode visualizar na ficha A, os campos para preenchimento da OCUPAÇÃO e da inserção do trabalhador no mercado Formal ou Informal de Trabalho e das DOENÇAS OU CONDIÇÕES REFERIDAS que estão destacados na cor vermelha.

SOBRE A PRESENÇA DE ATIVIDADE PRODUTIVA DOMICILIAR

Também é muito importante que no preenchimento da FICHA A, seja identificada a existência de atividade produtiva domiciliar, ou seja, atividades de trabalho que são desenvolvidas no domicílio, como já foi mencionado anteriormente.

Exemplo:

É comum encontrar pessoas que trabalham em casa e estão expostas a riscos/perigos para sua saúde e o ambiente, como por exemplo, fazendo bijouterias; costura em geral; alimentos; material de limpeza (desinfetantes), entre outras atividades. Essas situações devem ser registradas.

QUADRO SÍNTESE

O quadro apresentado a seguir sintetiza algumas ações desenvolvidas pelos ACS, muito importantes para o cuidado da saúde dos trabalhadores:

- Identificar e registrar na ficha A em que as pessoas trabalham e as situações de trabalho de todos os membros da família.
- Observar cuidadosamente o espaço domiciliar e peri-domiciliar, em busca de atividades produtivas desenvolvidas no território e identificar os possíveis fatores de riscos/perigos relacionados e que podem estar expondo o trabalhador, família ou a comunidade.
- Orientar de forma ética o trabalhador sobre os riscos a que ele pode estar exposto.

- Realizar registro das informações sobre doenças e acidentes relacionados ao trabalho e repassar essas informações à equipe,
- Buscar estabelecer a relação entre queixas dos membros das famílias de sua área de atuação com as atividades produtivas desenvolvidas.
- Identificar e mapear as atividades produtivas instaladas no território de atuação das equipes (exemplo: fábricas, açougues, lojas).
- Participar de grupos de discussões e práticas educativas para usuários com doenças específicas relacionadas ao trabalho (exemplo: Grupo de trabalhadores com LER/DORT, entre outros).

Reflexão:

Qual (is) dessas ações você já faz no seu dia a dia?

Converse com seus colegas sobre a experiência deles.

O que mais vocês fazem e como poderiam fazer isto melhor?

Fonte: Lacerda e Silva; Dias; Ribeiro. Saberes e práticas do Agente Comunitário de Saúde na atenção à Saúde do Trabalhador. Interface; v.15, n.38, p.111-9, jul./set. 2011.

QUER SABER MAIS SOBRE A SAÚDE DO TRABALHADOR? CONSULTE OS SEGUINTES SITES E DOCUMENTOS.

PISAST – site da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde que contém informações sobre a Saúde do Trabalhador e Saúde Ambiental. Você pode acessar as informações por meio do endereço eletrônico:

<http://189.28.128.179:8080/pisast>

RENAST online – contém informações sobre a Rede Nacional em Saúde do Trabalhador (RENAST): relação de CEREST no Brasil; Legislação em Saúde do Trabalhador, entre outras questões. Você pode acessar o site por meio do endereço eletrônico: www.renastonline.org

Construindo ações de Saúde do Trabalhador no âmbito das Superintendências e Gerências Regionais de Saúde. SES-MG; 2011.

Desenvolvimento de ações de Saúde do Trabalhador na Atenção Primária à Saúde: aspectos históricos, conceituais, normativos e diretrizes. (Relatório Técnico). 2010. Disponível em:

http://renastonline.org/attachments/652_ST-APS_documento%20conceitual.pdf



Departamento de Medicina Preventiva e Social
Serviço Especial de Saúde do Trabalhador

